

# Gado Brasileiro



**O mais forte do  
mundo**

**Solidariedade no Agro  
transforma a saúde**

página 07

**Confinamento muda  
dinâmica da pecuária  
nacional**

página 12

**Inovação tecnológica e  
fortalecimento do setor produtivo  
em Mato Grosso do Sul**

página 15



# 75 ANOS



**SRCG**

CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO

# ÍNDICE

- 04 - Editorial - Crédito rural, juros e rentabilidade: o maior desafio do produtor.
- 06 - Parceria entre Agronegócio e Segurança Pública: Medalha Tiradentes reconhece liderança do SRCG.
- 07 - Solidariedade do Agro Transforma Saúde: Inauguração da Ala Famílias do Agro no Hospital de Câncer.
- 08 - Benefício Exclusivo para Associados: Pronto Atendimento Virtual App Meu Einstein.
- 09 - AGRObr: O caminho para o pequeno produtor alcançar o mercado global.
- 10 - Expogrande 2026: Movimentação recorde de R\$ 854,5 milhões e consolidação de negócios.
- 12 - Mercado Pecuário: O impacto do confinamento na dinâmica da pecuária nacional.
- 15 - Encontro Novilho Precoce na Expogrande 2026: Força da pecuária e credibilidade institucional.
- 16 - Agenda de Cursos de Maio/2026.
- 17 - Proteção e Segurança: Seguro de Vida Icatu para quem vive do campo.
- 21 - Educação: O debate sobre o uso da Inteligência Artificial sem abdicar do preparo.
- 22 - 75 Anos de História: Uma conversa com Zeíto Monteiro sobre o futuro do agro.
- 24 - Mercado e custo de produção
- 28 - Gado Brasileiro: O mais forte do mundo e as oportunidades no mercado global.
- 31 - Aniversariantes do mês de maio.
- 32 - Classificados e Oportunidades

## DIRETORIA GESTÃO 2025/2028

**Presidente – José Eduardo Duenhas Monreal**

**1º Vice-presidente – Luiz Felipe Orro**

**2º Vice-presidente – Eleiza Moraes Machado**

**1º Secretário – Giulian Rios**

**2º Secretário – Ronan Rinaldi Salgueiro**

**1º Tesoureiro – Huang Jean Paul**

**2º Tesoureiro – Alessandro O. Coelho**



Rua Raul Pires Barbosa, nº 116  
Miguel Couto – Cep 79031-010  
Campo Grande/MS

Contatos:  
(67) 3341-2151 | 3341-2696  
srcg@srcg.com.br

**PRODUÇÃO  
EDITORIAL**

Agência  
**SOA**BRASIL

(67) 9125-0670  
Rua Ibirapuera, 549

## ITR2026 de Campo Grande: transparência, diálogo e a defesa do produtor rural

Prezados associados,

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho vem a público tratar de um tema que tem gerado apreensão entre nossos produtores: o recente aumento nos valores do Imposto Territorial Rural (ITR), implementado pela administração municipal.

É importante esclarecer, de forma objetiva, que o ITR é um tributo federal, cuja fiscalização e cobrança podem ser municipalizadas por meio de convênios com a Receita Federal. Quando isso ocorre, o município que é conveniado como é o caso de Campo Grande passa a ter papel ativo na atualização de valores de referência, fiscalização e arrecadação o que impacta diretamente o valor final pago pelo produtor.

Observamos neste ano de 2026 uma elevação significativa nos valores atribuídos do VTN relativos às propriedades rurais, especialmente em função da revisão dos parâmetros utilizados para cálculo do imposto. Tal medida, embora esteja dentro dos parâmetros utilizados para cálculo do imposto. Tal medida, embora esteja dentro das prerrogativas legais da administração pública, trouxe impactos relevantes ao setor produtivo, uma vez que foi implementado um aumento de 15,79% valor que é o dobro do valor médio praticado nos últimos 5 anos, o que coloca mais dificuldades para o Agro sobretudo em um momento de custos elevados do óleo diesel, achatamento de preços das commodities soja e milho, além de todos os riscos inerentes a atividade agropecuária tais como volatilidade de mercado e desafios climáticos.

O Sindicato Rural, cumprindo seu papel institucional de representação, buscou de forma reiterada o diálogo com o órgão responsável pela implementação dessas mudanças. Foram solicitadas reuniões, encaminhadas demandas e apresentadas preocupações técnicas com base na realidade do campo. Infelizmente, não fomos atendidos no nosso pleito e tivemos pouco espaço para discussão do tema nos termos necessários.

Reforçamos que tivemos pouco espaço para discussão do tema nos termos necessários. Reforçamos que o setor produtivo não se opõe ao cumprimento de suas obrigações tributárias. O que defendemos é equilíbrio, transparência e razoabilidade nos critérios adotados, respeitando as particularidades da atividade rural e a diversidade das propriedades existentes em nossa região.

O aumento do ITR, da forma como foi conduzido, pode gerar distorções e onerar indevidamente produtores que já enfrentam margens pressionadas. Além disso, decisões dessa natureza precisam, necessariamente, ser construídas com diálogo, participação e conhecimento técnico elementos fundamentais para garantir justiça fiscal.

O Sindicato Rural continuará atuando de forma firme e responsável na defesa dos interesses de seus associados. Permanecemos à disposição para orientar os produtores quanto aos procedimentos legais, bem como para buscar, por todos os meios institucionais cabíveis, a revisão de eventuais excessos.

Seguiremos vigilantes, comprometidos com a defesa do produtor rural e com a construção de um ambiente mais justo, previsível e sustentável para o desenvolvimento do agronegócio em nossa região.

Atenciosamente,



*José Eduardo  
Duenhas Monreal*

Presidente do Sindicato  
Rural de Campo Grande,  
Rochedo e Corguinho





# Força no campo

## PARCERIA ENTRE AGRONEGÓCIO E SEGURANÇA PÚBLICA É CELEBRADA COM HONRARIA ESPECIAL

**Medalha Tiradentes reconhece liderança do SRCG na integração com Polícia Militar**

>Lorem  
No dia 23 de abril, em solenidade no Quartel do Comando-Geral da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, José Eduardo Duenhas Monreal, presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), recebeu a Medalha Tiradentes – a mais alta comenda concedida pela PMMS. A honraria, instituída pelo Decreto no 1.542 de 25 de fevereiro de 1982, é destinada a galardoar civis e militares que tenham prestado relevantes serviços à Corporação, reconhecendo aqueles que se destacam pelo valor pessoal e contribuem para o aperfeiçoamento e projeção da Instituição no âmbito estadual e nacional.

A condecoração valida uma estratégia de integração entre o setor produtivo e as forças de segurança que, sob a gestão de Monreal, intensificou iniciativas como a Patrulha Rural – um programa que combina presença policial dedicada com tecnologia integrada nos municípios de Campo Grande, Rochedo e Corguinho.



## A Parceria em Números

A Patrulha Rural representa uma mudança de paradigma: o setor produtivo não é apenas beneficiário de segurança, mas parceiro ativo na sua construção. Para o produtor, isso significa acesso a um sistema que conecta propriedades, sindicatos e polícia em tempo real – transformando a resposta a incidentes de reativa para preventiva.

## O Significado da Medalha

**"É uma honra como cidadão, como pessoa ligada ao agronegócio, receber essa honraria da Polícia Militar do Mato Grosso do Sul. Fico muito feliz nesse momento, como agradecimento, em receber a medalha – uma representação bastante importante da bandeira nacional do nosso país e do nosso estado,"** declarou Monreal durante a cerimônia.

A fala reflete o que a medalha comunica: quando setor produtivo e forças de segurança trabalham juntos, o resultado é segurança estruturada, não apenas promessas. A Medalha Tiradentes, tradicionalmente outorgada em abril durante a solenidade em comemoração a Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes" – patrono das Polícias Militares do Brasil – reafirma esse compromisso compartilhado.

## O Que Isso Significa Para o Produtor

Se você é produtor em Campo Grande, Rochedo ou Corguinho, a Medalha Tiradentes significa que há uma estrutura operacional dedicada à proteção de sua propriedade.

Significa que seu sindicato está na mesa de decisão com a polícia. Significa que segurança rural deixou de ser um problema isolado para virar uma questão de estratégia pública.



# Solidariedade do Agro Transforma Saúde:

## 25 Famílias Rurais Inauguram Ala de 32 Leitos no Hospital de Câncer

**Sindicato Rural de Campo Grande reafirma compromisso com a comunidade na entrega do 5º andar do HCAA**

No dia 27 de abril, Campo Grande vivenciou um momento histórico que transcende números e infraestrutura: a inauguração da Ala Famílias do Agro, no 5º andar do Hospital de Câncer Alfredo Abrão (HCAA). Com 32 leitos oncológicos modernos, a obra representa muito mais que ampliação de atendimento – é a materialização da solidariedade rural em ação.

O evento reuniu autoridades estaduais, lideranças do setor agropecuário e, em destaque, o Presidente Eduardo Monreal do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, que reafirmou o papel central da entidade na mobilização das 25 famílias do agronegócio que doaram R\$ 50 mil cada uma (total de R\$ 1,25 milhão) para viabilizar a obra. A presença do Governador Eduardo Riedel (PP) no corte da fita evidenciou o reconhecimento do poder público pela iniciativa privada rural.



A iniciativa, que ganhou força sob a liderança anterior de Ruy Fachini Filho – quando exercia a presidência do sindicato – consolidou-se como um projeto estruturante de responsabilidade social. Fachini, reconhecido por sua atuação em prol do produtor rural, plantou as sementes dessa mobilização que hoje floresce com a entrega dos leitos. Monreal, em sua gestão atual, abraçou o legado e levou a obra ao seu desfecho, demonstrando continuidade e compromisso com a saúde da comunidade rural.

"Essa conquista só foi possível graças à solidariedade das famílias do Agro", destacou o HCAA em comunicado oficial. E é verdade: enquanto o Brasil discute políticas públicas, o produtor rural de Mato Grosso do Sul age. O Sindicato Rural de Campo Grande, como articulador dessa mobilização ao longo de suas gestões, demonstrou que a representatividade sindical vai além de negociações – ela constrói legado.



Os 32 leitos equipados com tecnologia de ponta reduzem significativamente as filas de espera para tratamento oncológico na região. Para o produtor rural, isso significa acesso mais rápido a diagnósticos e terapias para si e sua família. Significa dignidade no cuidado à saúde. Significa que a força econômica do agro se converte em bem-estar coletivo. O hospital já planeja a conclusão dos demais andares (1º, 2º, 6º e 7º), e a expectativa é que a mobilização iniciada com a Ala Famílias do Agro inspire novas parcerias. O Sindicato Rural de Campo Grande segue na linha de frente dessa articulação, consolidando seu papel como protagonista não apenas das pautas econômicas, mas do desenvolvimento social e humanitário da região.

# BENEFÍCIO EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS SRCG



Pronto Atendimento Virtual **App Meu Einstein.**

Após cadastro  
realizado no SRCG,  
**baixe o app  
Meu Einsten**



Google Play



Apple Store



## Login

O CPF do paciente é o login padrão.

A senha deve ser alterada após o primeiro acesso ou clicar em **“Esqueci minha senha”** e seguir o procedimento que será enviado no e-mail cadastrado.



Serviço prestado por



# AGRObr:

## O caminho que faltava para o pequeno produtor alcançar o mercado global

Nathália Alves, coordenadora do programa AGRObr pela CNA, traz uma mensagem clara e transformadora para os produtores rurais de Mato Grosso do Sul: exportar não é privilégio de grandes corporações. É uma oportunidade real, estruturada e acessível para quem tem coragem de dar o primeiro passo. Em entrevista exclusiva, ela revela como o programa do Senar está mudando a realidade de pequenos e médios produtores, transformando produtos locais em receita em dólar.

Exportar não é privilégio de grandes corporações. O AGRObr, iniciativa estratégica da CNA em parceria com ApexBrasil e Sebrae, oferece acesso gratuito a estrutura completa para transformar produtos locais em receita em dólar.



### O Programa: Estrutura e Alcance

O AGRObr prepara produtores rurais para exportação, focando em pequenos e médios produtores. Abrange cafés especiais, cacau, chocolate, fruticultura, mel, queijarias, bebidas alcoólicas e produtos da biodiversidade. "Qualquer produto rural com valor agregado pode participar", explica Nathália. "Não trabalhamos com commodities puras, mas com produtos processados que já têm diferencial."

A estrutura é robusta: 11 consultores especializados em comércio exterior, escritórios em Xangai, Singapura, Dubai e Bruxelas, além de suporte 24h via agente virtual.

### O Caminho Estruturado

O programa oferece jornada completa: diagnóstico inicial, formação técnica em comércio exterior e negociação, habilitações legais e rodadas de negócio personalizadas com compradores internacionais. "Não é networking comum", ressalta Nathália. "Fazemos match específico, acompanhamos até o fechamento da operação."

### Os Ganhos Reais

Mesmo quem não exporta imediatamente já ganha. O programa melhora a gestão, estrutura o pitch de vendas e qualifica embalagem e rótulo. Produtores começam a aplicar essas melhorias também no mercado interno.

### Desmistificando a Exportação

Um bloqueio psicológico comum é achar que exportar significa mandar para Europa ou EUA. Nathália inverte essa lógica: "Paraguai está aqui do lado."

O produto que vendemos aqui, eles aceitam lá." Ganhar em dólar é estratégico, especialmente para pequenos produtores.

### Os Desafios

Muitos produtores recebem oportunidades mas não as concretizam. Falta convencimento e comprometimento. Quanto a certificações, nem sempre é necessário investir pesadamente: é possível terceirizar com empresas já certificadas.

### Infraestrutura de Suporte

O programa oferece rodadas de negócios internacionais, rede de importadores, missões em feiras, comunidade exclusiva, portfólio em cinco idiomas e estudos de mercado. Participação é gratuita, mantida com recursos do Programa de Promoção das Exportações.

### Como Participar

1. Acesse [CNrasil.org.br/agrobr/participe](http://CNrasil.org.br/agrobr/participe)
2. Faça o cadastro
3. Nathália entrará em contato para diagnóstico
4. Assine o termo de adesão
5. Pronto! Você está dentro do projeto

Para o produtor de Mato Grosso do Sul, o AGRObr oferece o que faltava: estrutura, conhecimento, contatos e acompanhamento real. Em um cenário onde diversificação de mercados é estratégica e a moeda forte é vital, esse programa é um caminho viável para transformar a propriedade rural em negócio global.

## A FORÇA DO AGRO

Expogrande 2026 movimenta R\$ 854,5 milhões e consolida-se entre as maiores do Brasil

Maior feira agropecuária de MS contou este ano com a presença de 4 instituições financeiras



**A 86ª Expogrande encerrou com um novo recorde: R\$ 854,5 milhões** em movimentação financeira, crescimento de quase 34% em relação a 2025. Realizada no Parque de Exposições Laucídio Coelho, a feira reuniu cerca de 250 expositores e consolidou seu papel como um dos principais ambientes de negócios do agro brasileiro.

Para o presidente da Acrissul, Guilherme de Barros Bumlai, "o crescimento da Expogrande é fruto de um trabalho construído ao longo dos anos, com cada vez mais confiança do público e dos produtores. Hoje, a feira se consolidou como um ambiente real de negócios, com boas condições comerciais, qualidade dos animais ofertados e um momento positivo da pecuária, que impulsiona os resultados."

**"Nesta edição houve a presença novamente de quatro instituições financeiras, o que garantiu a oferta de crédito abundante, com juros competitivos e linhas especiais para os produtores rurais na Expogrande"**, ressalta Bumlai.

### Leilões com liquidez total

O crescimento no faturamento dos leilões retratou o bom momento vivido pela pecuária, com arroba acima dos **R\$ 360,00** e forte valorização do gado de reposição, principalmente a bezerrada.

Ao todo, foram realizados **24 leilões, que movimentaram R\$ 51,2 milhões — crescimento de 65% em relação ao ano anterior — com a comercialização de 9.153 animais.**

A dinâmica do mercado de reposição foi bem caracterizada na realização do **Leilão de Corte Virtual Pantanal Expogrande**, no dia 14 de abril. Com a venda de **2.911 animais**, o remate atingiu o faturamento recorde da feira, com **R\$ 10,2 milhões** e uma média de **R\$ 3.510,00 por animal.**

Outro do segmento, o **Leilão Lendas do Corte**, no dia 15 de abril, vem em seguida em faturamento, com **R\$ 8,7 milhões.**

No segmento de equinos, o destaque foi para a **19ª Leilão QM LB e Convidados**, com faturamento de **R\$ 4,2 milhões** e média de **R\$ 111,3 mil por animal.** A raça registrou ainda um movimento de R\$ 3 milhões durante o tradicional **40º Leilão Max QM**, com média de **R\$ 83,8 mil** por animal arrematado.

## Presença do público

Neste ano Expogrande utilizou sistema de cadastro on line para o público em geral. Este ano **130.054 pessoas passaram pelos portões da feira**, que contou com 7 dias de entrada totalmente gratuita. Só no dia de abertura, 9 de abril, cerca de **39 mil pessoas estiveram na Expogrande**.

A Fazendinha da Acrissul, totalmente reformulada e com exposição de animais e culturas agrícolas, novamente foi uma atração à parte. Por ela passaram 20 escolas, totalizando 1.445 alunos e um público geral estimado em mais de 45 mil pessoas.

## Rodada de negócios e anúncio de FCO

Para fomentar a inovação e gerar oportunidades para pequenos negócios e startups sul-mato-grossenses, o Sebrae/MS, promoveu uma série de ações dentro da feira, com destaque para a Rodada de Negócios, que reuniu cerca de **70 participantes** e resultou em mais de **R\$ 18 milhões em novas parcerias**.

Durante reunião do Conselho Deliberativo do FCO na Expogrande, foram aprovadas 72 cartas-consulta, sendo 20 do FCO Empresarial e 52 do FCO Rural, totalizando cerca de **R\$ 122 milhões em investimentos destinados ao fortalecimento do agronegócio e do setor empresarial sul-mato-grossense**.

Participaram da feira este ano as raças bovinas nelore, tabapuã, girolando e gir leiteiro, além das raças equinas quarto de milha, pantaneiro, crioulo e árabe.

"Foi uma Expogrande para ficar na história", arremata o presidente da Acrissul, Guilherme de Barros Bumlai.





Thiago Bernardino de Carvalho  
Economista Agrícola (ESALQ) e Doutor em Administração de Empresas (FEA/USP).  
Professor da ESALQ e Coordenador de Pecuária CEPEA/ESALQ/USP

## Confinamento muda dinâmica da pecuária nacional

Garantia de oferta no segundo semestre, melhor acabamento de carcaça, sistema para “liberar” espaço dentro da fazenda para outras categorias animais, segurança alimentar, estratégia de indústria para trabalhar escala, etc, o confinamento nos últimos anos ganhou protagonismo no cenário da cadeia de pecuária brasileira.

Dados do Censo dsm-firmenich de confinamento, juntamente com o IBGE mostram que o confinamento vem crescendo nos últimos anos de forma contínua, ganhando expressiva participação na quantidade de animais abatidos, em um mercado ainda em sua maioria terminado a pasto, mas impactando principalmente na forma de gestão da comercialização de pecuaristas e frigoríficos, assim como impactando diretamente no aumento da produtividade dos animais engordados.

A Figura 1 mostra o crescimento de animais confinados entre os anos de 2018 a 2025, período este que coincide com a forte procura dos chineses pelo gado brasileiro, assim como uma forte volatilidade nos preços dos insumos. Nos últimos oito anos os animais confinados tiveram um crescimento de 141,25%, totalizando 9,25 milhões de animais terminados nesse sistema, e saíram de uma representatividade do total de abate bovino de 12,03% em 2018 para 21,66% em 2025, ressaltando que em 2021 os animais confinados representaram 24,49% do abate. O crescimento da estrutura de produção em confinamento faz com que

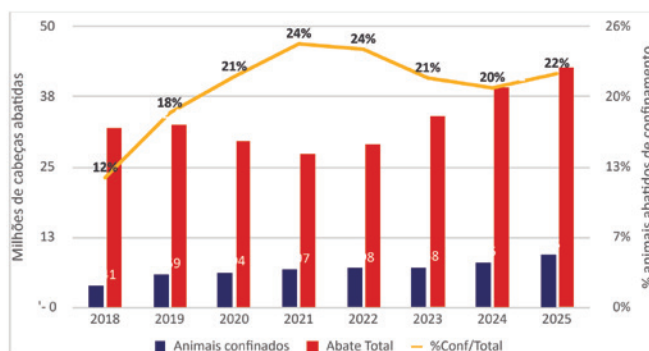


Figura 1 – Animais confinados no Brasil e percentual no total de abates, de 2018 a 2025. Fonte: dsm-firmenich e IBGE (2026). Elaborado pelo Cepea.

E quando analisados os principais estados confinadores, os números mostram que no ano de 2025 os animais abatidos com originação do cocho, representaram 29,98% no Estado do Mato Grosso e até 32,83% no Estado de Goiás. Vale destacar, que de acordo com os dados do Censo da dsm-firmenich, os estados líderes em número de animais confinados em 2025 foram Mato Grosso, com 2,2 milhões de cabeças, liderando o ranking; São Paulo e Goiás empatados em segundo, com 1,4 milhão; Mato Grosso do Sul em terceiro com 900 mil e em quarto Minas Gerais com 800 mil (Tabela 1).

Tabela 1 – Animais confinados, abatidos e porcentagem de animais confinados sobre o abate nos Estados de MT, SP, GO, MG e MS no ano de 2024

Estado	Animais		% Conf/ Abate
	Confinados	Abatidos	
MT	2.200.000	7.337.954	29,98%
SP	1.400.000	4.770.098	29,35%
GO	1.400.000	4.264.451	32,83%
MG	900.000	3.930.503	22,90%
MS	800.000	3.783.430	21,14%

Fonte: dsm-firmenich, IBGE (2025). Elaborado Cepea.

Vale destacar que no período entre 2018 e 2025 houve avanço na participação da engorda e abate de animais de confinamento nos quatro dos cinco maiores estados confinadores, como mostra a Figura 2, com o Estado de São Paulo apresentando recuo.

Chama a atenção a liderança do Estado do Mato Grosso, dado a condição de ser um grande produtor de grãos também, que possibilita a integração entre as atividades e consequentemente o uso intensivo do principal insumo do confinamento, que é o milho e também por ter se tornado o maior exportador de carne bovina nacional.

Os segundos colocados, os Estados de São Paulo e de Goiás, tiveram comportamentos distintos nos últimos anos. O estado paulista destacou nesses últimos anos, principalmente entre 2019 e 2023 como grande fornecedor de animais para o chinês, já que até este ano possui a maior quantidade de habilitação de frigoríficos para a China, fazendo com que a indústria buscasse animais mais jovens e prontos para o abate, trazendo um crescimento forte da ferramenta confinamento.

Goiás por sua vez, liderou o número de animais em confinamento no início dos anos 2010, perdendo a posição para o estado de Mato Grosso e São Paulo até o ano passado, quando voltou a elevar o número de animais no cocho, empatando com o SP.

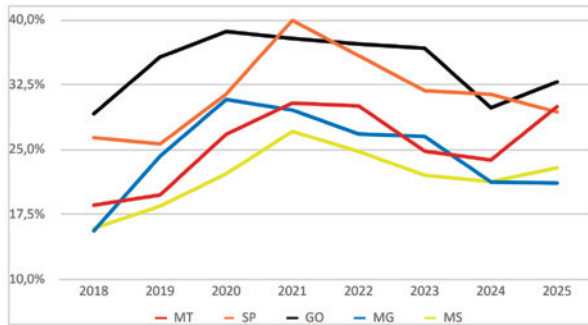


Figura 2 – Evolução da participação de animais confinados no abate nos cinco principais estados confinadores, de 2018 a 2023. Fonte: dsm-firmenich e IBGE (2026). Elaborado pelo Cepea.

Outros fatores que vem chamando a atenção em relação aos confinamentos é o aumento da participação de boitéis na engorda de animais, além do crescimento de animais confinados em grandes confinamentos.

Com dados da dsm-firmenich, no ano de 2021 dos 6,8 milhões de cabeças confinadas, 50% estavam em confinamentos com mais de 10 mil cabeças e a outra metade em propriedades abaixo de 10 mil. No último ano, do total de 9,25 milhões de gado confinado, 61,6% se encontram em confinamentos acima de 10 mil cabeças e o restante 38,4% abaixo desse valor, ou seja, confinamentos de grande porte vem se consolidando na atividade de engorda.

Derivando desse cenário e devido à volatilidade de preços de insumos, risco e a necessidade de uma gestão de comercialização, de operação e financeira, a atividade de boitel também se consolida, com o volume saltando de 1,2 milhão de cabeças para 1,7 em seis anos, com a maior variação de 2025 em relação a 2024, com crescimento de 19,24%. As quedas entre 2022 e 2024, reflete o ambiente de negócios desfavorável com a desvalorização da arroba do boi, reduzindo o número de animais em boitéis. A participação do boitel chegou a 19% no ano passado.

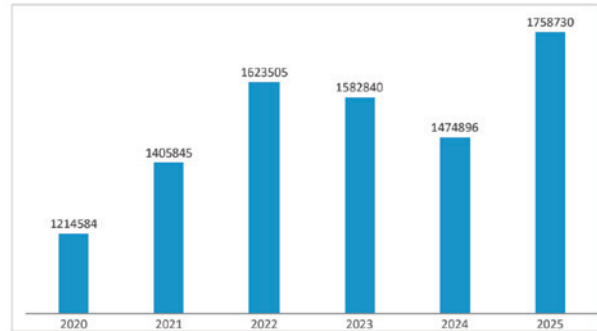


Figura 3 – Animais confinados em boitel | Fonte: dsm-firmenich

A volatilidade dos preços de insumos e risco do mercado pecuário, exposto ao cenário global, fazem com que a rentabilidade do confinamento oscile ao longo dos anos. Em média, de 2018 a 2025, a rentabilidade da atividade no Brasil foi de 6,43% (Figura 4). A atividade no ano de 2020 acumulou a maior rentabilidade, devido a conjuntura de demanda externa elevada e ao ciclo pecuário, com baixa oferta de animais prontos para o abate, favorecendo a precificação da atividade de cocho, refletindo na dinâmica dos próximos anos.

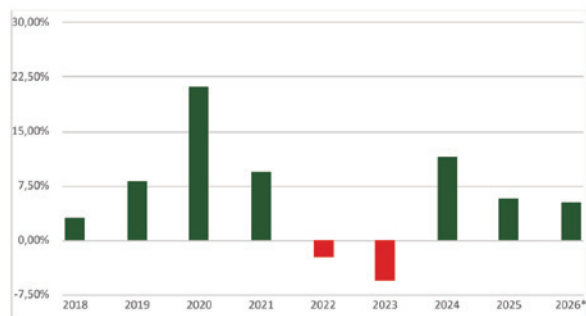


Figura 4 – Rentabilidade média do confinamento no Brasil – 2018 a 2026\* \*2026 = média até abril. Fonte: Cepea e dsm-firmenich

O ponto central da análise sobre a atividade de confinamento, mostra a evolução desse sistema no Brasil, impactando na dinâmica de mercado e precificação da cadeia bovina brasileira e sinalizando a necessidade de uma gestão mais profissional da atividade.



# genial | agro

investimentos

Mesa Agro, Câmbio, Gestão de Recursos, Consórcio, Gestão de Patrimônio, Comercializadora de Energia, Seguro e Previdência, Banco de Investimentos e Administradora de Fundos.



Conheça todos os benefícios de ser Genial Agro e abra sua conta.



# Inovação tecnológica e fortalecimento do setor produtivo em Mato Grosso do Sul

Da Redação

A Expogrande 2026 consolida-se como o epicentro da pecuária de corte brasileira, reafirmando o papel de Mato Grosso do Sul como vitrine tecnológica e celeiro de produtividade. Após um período de reestruturação, o evento deste ano não apenas celebra o retorno triunfal dos animais ao Parque de Exposições Laucídio Coelho, mas também marca um novo capítulo na relação entre o Sindicato Rural e o produtor, pautado pela transparência e pela entrega de resultados práticos que impactam diretamente a rentabilidade no campo.

## O Retorno da Pecuária de Corte ao Coração do Estado

A presença maciça de criadores e a qualidade genética apresentada nos julgamentos e leilões demonstram que a pecuária de corte retomou seu lugar de destaque. O setor, que enfrentou desafios cíclicos de preços e custos de insumos, encontra na Expogrande um ambiente de fomento a negócios e troca de experiências. O Sindicato Rural, sob nova diretriz, priorizou a infraestrutura e a segurança jurídica para que o expositor pudesse apresentar o melhor da genética sul-mato-grossense, atraindo investidores de todo o país e fortalecendo a cadeia produtiva da carne.

## O Lançamento da BRS Carinás

O Tatarsal 2 foi palco de um dos momentos mais aguardados da feira, simbolizando o compromisso do setor com a ciência aplicada. Em abril de 2026, a Embrapa Gado de Corte, em parceria estratégica com a Unipasto, oficializou o lançamento da BRS Carinás. Trata-se da primeira cultivar brasileira de *Brachiaria decumbens*, desenvolvida especificamente para superar as limitações da tradicional Basilisk, que há décadas carecia de uma alternativa moderna e produtiva para o bioma Cerrado.

Os dados apresentados pela pesquisa são contundentes e refletem um salto de eficiência para a pecuária extensiva e intensiva. A BRS Carinás atinge uma produção de 16,2 t/ha/ano de matéria seca, o que representa um aumento de 18% na oferta de forragem durante a estação chuvosa em comparação à Basilisk (13,7 t/ha/ano). Para o produtor, o conceito de "matéria seca" é fundamental: refere-se ao alimento real disponível para o rebanho após a retirada da água, garantindo maior capacidade de suporte por hectare.

No desempenho animal, o impacto é direto na balança e no faturamento da fazenda. A nova cultivar proporciona um ganho de peso vivo de 400 kg PV/ha/ano, superando em 12% os 358 kg registrados pela cultivar antiga. Além da produtividade, a BRS Carinás destaca-se pela rusticidade, mantendo a tolerância a solos ácidos e de baixa fertilidade, características predominantes em nossa região, mas com uma velocidade de rebrotação impressionante: acumula 4 toneladas de massa seca em apenas 60 dias.

Outro diferencial estratégico é sua performance no período seco. Quando submetida ao manejo de vedação (o "diferimento" do pasto para uso na entressafra), a BRS Carinás entrega 40% mais forragem que a Basilisk, mitigando o histórico problema do vazio forrageiro. Em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), a espécie demonstrou excelente aptidão, pois não compete com culturas anuais, como o milho, em sistemas de consórcio. Segundo a Unipasto, as sementes estarão disponíveis para comercialização via associados a partir do segundo semestre de 2026.

### **O Papel do Sindicato Rural e a Credibilidade Institucional**

O sucesso da Expogrande 2026 e o lançamento de tecnologias como a BRS Carinás dentro do parque são reflexos de um resgate institucional profundo. O Sindicato Rural de Campo Grande reassumiu seu protagonismo como interlocutor entre a pesquisa científica e o produtor de "botina no barro". A credibilidade foi reconquistada através de uma gestão técnica, que entende que a inovação só faz sentido se chegar à ponta, transformando-se em arrobas produzidas com sustentabilidade e eficiência econômica.

### **Conclusão e Perspectivas**

A feira encerra seu ciclo de 2026 com um saldo altamente positivo. A integração entre genética de ponta, novas cultivares de pastagens e uma gestão sindical forte desenha um cenário otimista para os próximos anos. O produtor que visitou o Laucídio Coelho sai com a certeza de que a pecuária de corte brasileira possui as ferramentas necessárias para continuar liderando o mercado global, apoiada em ciência, resiliência e união de classe.





# Agenda de Cursos

04/05 a 05/05

Controle de formigas cortadeiras e cupins  
Campo Grande

04/05 a 05/05

Produção de pães artesanais  
Rochedo

04/05 a 05/05

Operação de aeronave remotamente  
Pilotada (drone) - módulo I  
Campo Grande

04/05 a 05/05

Produção de adubos orgânicos  
Campo Grande

04/05 a 06/05

Cultivo do maracujá  
Campo Grande

05/05 a 07/05

Processamento da banana  
Campo Grande

06/05 a 07/05

Floricultura - cultivo de orquídeas  
Campo Grande

06/05 a 07/05

Operação de aeronave remotamente  
Pilotada (drone) - módulo I  
Campo Grande

07/05 a 08/05

Primeiros socorros  
Campo Grande

07/05 a 09/05

NR 31.12 segurança no trabalho em máquinas,  
equipamentos e implementos  
Campo Grande

11/05 a 12/05

Processamento do tomate  
Campo Grande

11/05 a 12/05

Produção de bolos e biscoitos caseiros  
Campo Grande

11/05 a 12/05

Noções de manutenção preventiva de tratores agrícolas  
Campo Grande

11/05 a 13/05

equideocultura - equitação  
Campo Grande

14/05 a 15/05

Gestão de marketing nas redes sociais  
Campo Grande

14/05 a 16/05

NR 31.7 - prevenção de acidentes com defensivos agrícolas,  
aditivos, adjuvantes e similares  
Campo Grande

18/05 a 19/05

Conserva de hortaliças  
Campo Grande

18/05 a 19/05

Primeiros socorros  
Campo Grande

18/05 a 21/05

Informática básica  
Campo Grande

22/05 a 23/05

NR 20 - saúde e segurança com inflamáveis e combustíveis  
para trabalhadores rurais  
Campo Grande

25/05 a 27/05

Conserva de frutas  
Rochedo

25/05 a 27/05

Excel avançado  
Campo Grande

25/05 a 27/05

Excel básico  
Campo Grande

25/05 a 27/05

Implantação e manejo básico de horta  
Campo Grande

25/05 a 28/05

Informática básica  
Campo Grande

27/05 a 28/05

Controle de formigas cortadeiras e cupins  
Campo Grande

27/05 a 28/05

Primeiros socorros  
Campo Grande

27/05 a 29/05

Produção artesanal de derivados do leite  
Campo Grande



# PROTEÇÃO E SEGURANÇA para quem vive do campo



## CUIDE BEM DO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ.

Com o Seguro de Vida da **Icatu Seguros**, você e sua família podem aproveitar todos os momentos com proteção e segurança.



## O QUE É O SEGURO DE VIDA?

O Seguro de Vida é uma **segurança financeira** para que você possa viver com tranquilidade em todas as fases da vida. Ele proporciona uma indenização em dinheiro em situações inesperadas, como acidentes que o impeçam de trabalhar ou mesmo em casos de morte. Essa indenização pode ser usada para ajudar a cobrir despesas adicionais, mantendo o seu conforto e da sua família durante momentos desafiadores.


O **Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho** em parceria com a **Icatu Seguros** oferece um seguro de vida flexível, acessível e completo para você e sua família.

- ✓ Coberturas personalizáveis
- ✓ Proteção em vida (invalidez, doenças graves, etc.)
- ✓ Assistência viagem e funeral
- ✓ Segunda Opinião Médica Internacional
- ✓ Contratação até 70 anos

Idade do Associado	Capital Contratado	Associado Titular (Valor na Contratação)	Titular + Cônjuge (Valor na Contratação)
18 - 35 anos	R\$ 100.000,00	R\$ 42,09	R\$ 55,49
36 - 40	R\$ 100.000,00	R\$ 51,43	R\$ 65,69
41 - 45	R\$ 100.000,00	R\$ 66,68	R\$ 83,67
46 - 50	R\$ 100.000,00	R\$ 81,17	R\$ 102,74
51 - 55	R\$ 100.000,00	R\$ 128,81	R\$ 157,99
56 - 60	R\$ 100.000,00	R\$ 186,47	R\$ 229,03
61 - 65	R\$ 100.000,00	R\$ 276,87	R\$ 343,04
66	R\$ 100.000,00	R\$ 232,80	R\$ 311,26
67	R\$ 100.000,00	R\$ 259,57	R\$ 347,05
68	R\$ 100.000,00	R\$ 289,42	R\$ 386,96
69	R\$ 100.000,00	R\$ 322,70	R\$ 431,46
70	R\$ 100.000,00	R\$ 359,81	R\$ 481,08

Faça sua adesão!  
Setor de Cadastro:  
(67) 9 9618-7959  
(67) 3341-2151





# Tecnologia sem preparo não educa

O debate sobre o uso da **inteligência artificial na educação brasileira** deixou de ser uma tendência futura e passou a ser uma realidade concreta.



Letícia Jacintho

Produtora Rural, Presidente da Associação De Olho no Material Escolar, Conselheira permanente no Consed/FIESP (Conselho de Educação da Federação das Indústrias de São Paulo), integra também a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), é conselheira do Colégio Catamará e do Núcleo Feminino do Agronegócio (NFA).

## Tecnologia sem preparo não educa

O debate sobre o uso da inteligência artificial na educação brasileira deixou de ser uma tendência futura e passou a ser uma realidade concreta. E urgente. A discussão em curso no Conselho Nacional de Educação sobre a regulamentação do uso da IA em escolas e universidades é, portanto, não apenas pertinente, mas necessária. O Brasil chegou a um ponto em que não se trata mais de decidir se a tecnologia será utilizada, mas de como ela será integrada ao processo educacional com responsabilidade, intencionalidade e equilíbrio.

Os dados mais recentes ajudam a dimensionar essa transformação. Hoje, mais da metade dos professores brasileiros já utilizam ferramentas de inteligência artificial em alguma medida, um índice que, inclusive, supera a média de países da OCDE. Isso evidencia que a tecnologia já está presente na sala de aula, muitas vezes sem diretrizes claras, sem formação adequada e sem um debate estruturado sobre seus impactos pedagógicos, éticos e sociais. Ignorar esse cenário seria um erro estratégico. Regular de forma equivocada, também.

É preciso reconhecer que a inteligência artificial representa uma das maiores oportunidades já vistas na educação contemporânea. Pela primeira vez, temos à disposição ferramentas capazes de personalizar o aprendizado em escala, adaptando conteúdos, formatos e ritmos às necessidades individuais de cada estudante. Esse potencial, se bem utilizado, pode contribuir significativamente para reduzir lacunas de aprendizagem e ampliar o acesso ao conhecimento de forma mais eficiente e inclusiva.

Mas essa mesma tecnologia carrega riscos igualmente relevantes. A IA não é neutra. Ela reflete os dados com os quais foi treinada e, portanto, pode reproduzir vieses, distorções e limitações. Além disso, seu uso indiscriminado pode comprometer o desenvolvimento de competências fundamentais, como pensamento crítico, autonomia intelectual e capacidade de análise. O risco não é a tecnologia em si, mas o uso acrítico da tecnologia.



### **É justamente nesse ponto que o papel do professor se torna ainda mais central.**

Ao contrário de discursos alarmistas, a inteligência artificial não substitui o educador. Ela exige um educador ainda mais preparado. A mediação humana, a capacidade de contextualização, o olhar ético e o desenvolvimento de relações são elementos insubstituíveis no processo de aprendizagem. A tecnologia pode ampliar o alcance do ensino, mas não substitui a construção de sentido.

No entanto, há um ponto crítico que não pode ser ignorado: o Brasil ainda não prepara adequadamente seus professores para esse novo cenário. A formação docente segue, em muitos casos, desconectada das transformações tecnológicas e das demandas contemporâneas da sala de aula. A regulamentação em debate no Conselho Nacional de Educação avança ao tratar de princípios éticos e pedagógicos, mas ainda deixa em segundo plano um tema central: a capacitação dos profissionais que estão na linha de frente da educação.

Sem investimento consistente na formação de professores – tanto na formação inicial quanto na continuada – qualquer tentativa de integrar tecnologia à educação será incompleta. Não basta disponibilizar ferramentas. É preciso desenvolver repertório, senso crítico e capacidade de uso qualificado dessas tecnologias. Caso contrário, corremos o risco de ampliar desigualdades já existentes, criando um cenário em que o acesso à tecnologia não se traduz necessariamente em aprendizagem.

Outro ponto fundamental é compreender que a construção dessa agenda não pode ser responsabilidade exclusiva do setor público. A integração entre educação, tecnologia e setor produtivo é essencial para garantir que as soluções adotadas estejam alinhadas às transformações do mundo do trabalho e às demandas da sociedade. A iniciativa privada tem papel relevante nesse processo, seja no desenvolvimento de soluções, na formação de competências ou no apoio à implementação de práticas inovadoras.

A regulamentação da inteligência artificial na educação, portanto, não deve ser entendida como limitação, mas como direcionamento. Não se trata de restringir o uso da tecnologia, mas de garantir que ela seja utilizada de forma consciente, responsável e alinhada aos objetivos educacionais. O desafio é encontrar o equilíbrio entre inovação e intencionalidade pedagógica, entre avanço tecnológico e desenvolvimento humano.

O Brasil tem diante de si uma oportunidade estratégica. Se conduzido com seriedade, esse processo pode representar um salto qualitativo na educação. Mas isso exigirá escolhas claras: priorizar a formação de professores, investir em governança, garantir equidade no acesso e, sobretudo, manter o foco naquilo que realmente importa, a aprendizagem. Porque, no fim, a tecnologia só fará sentido se estiver a serviço da formação de pessoas mais preparadas, críticas e capazes de atuar em um mundo cada vez mais complexo.



# 75 ANOS DE HISTÓRIA E O FUTURO DO AGRO:

## Uma conversa com Zeíto Monteiro

Da resistência analógica à revolução genética: a trajetória do Sindicato Rural sob a ótica de quem ajudou a construir a potência agropecuária de Mato Grosso do Sul

Da Redação



O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho completa 75 anos consolidado como o epicentro de um setor que responde por quase 30% do PIB sul-mato-grossense, uma marca que não é apenas estatística, mas o resultado de uma transição geracional e tecnológica sem precedentes. Para celebrar este jubileu de diamante, o podcast especial do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho em parceria com o Estúdio SOA recebeu José Lemos Monteiro, carinhosamente conhecido como Zeíto. Engenheiro agrônomo, ex-presidente da instituição e ícone da pecuária pantaneira, Zeíto personifica a memória viva de um setor que aprendeu a converter crises em saltos de produtividade. Sua trajetória se confunde com a própria modernização do campo no estado, partindo de uma era de mobilizações analógicas e estradas de terra para um cenário de agricultura de precisão e genética de ponta.

A narrativa de Zeíto resgata os tempos em que a defesa do produtor rural exigia uma logística rudimentar, mas uma união férrea. Nos anos 1970, os protestos eram organizados via rádio e cartas, com deslocamentos que levavam dias para reunir lideranças em torno de pautas fundamentais. Hoje, essa mobilização ocorre em segundos através de grupos de WhatsApp, mas o desafio da união permanece o mesmo. Zeíto destaca que, embora as ferramentas tenham mudado, a essência do Sindicato como escudo e voz do produtor diante de um Estado muitas vezes intervencionista é mais atual do que nunca. Ele relembra que a instituição foi o alicerce para que Mato Grosso do Sul deixasse de ser apenas um criatório de gado para se tornar um dos maiores players globais de grãos e, mais recentemente, o coração do Vale da Celulose.

A evolução agrícola descrita por Zeíto é marcada por marcos disruptivos como a introdução do sistema de plantio direto e a consolidação da safrinha de milho, que transformaram o calendário produtivo do estado. No entanto, é na pecuária que o convidado detalha uma revolução silenciosa e extremamente rentável. O cruzamento industrial, utilizando raças como Angus, Brangus e o adaptado Caracu, mudou o perfil do rebanho sul-mato-grossense. Zeíto apresenta dados técnicos que fundamentam essa transformação: o uso de touros meio-sangue em programas de melhoramento genético tem entregado uma rentabilidade 10% superior em comparação aos sistemas tradicionais. Mais impressionante ainda é o desempenho das fêmeas de pelagem preta, que apresentam uma produtividade 30% maior em relação ao Nelore padrão em condições específicas de manejo, evidenciando que a genética é o insumo mais barato e eficaz para o aumento da margem líquida do pecuarista.



Apesar dos avanços técnicos, o cenário político e econômico exige vigilância constante. Zeíto demonstra preocupação com a Reforma Tributária e os possíveis impactos do acordo União Europeia-Mercosul, que podem impor barreiras não-tarifárias sob o pretexto ambiental. Para ele, o produtor rural brasileiro é o que mais preserva no mundo, e o Pantanal é o exemplo máximo de sustentabilidade onde produção e conservação coexistem há séculos. O ex-presidente critica a postura de um Estado que, por vezes, busca aumentar a arrecadação sem oferecer a contrapartida em infraestrutura e segurança jurídica, reforçando que o setor deve esperar pouco do governo e confiar mais na sua própria capacidade de organização e trabalho. Um dos pontos mais sensíveis abordados na conversa foi a guerra de narrativas e a educação. Zeíto lamenta que materiais didáticos ainda tragam uma visão distorcida do agronegócio, com estudos apontando que entre 60% e 70% das citações ao setor em livros escolares possuem viés negativo. Para ele, combater essa desinformação é uma missão estratégica do Sindicato, pois a percepção da sociedade urbana sobre o campo influencia diretamente as políticas públicas e o consumo. A educação, portanto, deve começar dentro de casa e se estender às salas de aula, mostrando que o agro é uma indústria a céu aberto, tecnológica e essencial para a segurança alimentar global.

Sobre a sucessão familiar, um tema recorrente nas propriedades rurais, Zeíto é enfático: a transição deve ser baseada na vocação e não na obrigação. Ele observa que o novo perfil do produtor exige competências que vão além da lida com o gado ou a máquina; envolve gestão financeira, análise de mercados futuros e compreensão de ESG. O desafio da sucessão é harmonizar a experiência dos mais velhos com a agilidade digital dos mais jovens, garantindo que o patrimônio construído com décadas de suor não se perca por falta de preparo administrativo. A sustentabilidade, nesse contexto, é vista por Zeíto como a capacidade de manter a propriedade rentável ao longo das gerações, respeitando os limites do ecossistema.

Ao encerrar sua participação, Zeíto Monteiro deixou uma mensagem que resume o espírito resiliente do produtor sul-mato-grossense: "Trabalho, trabalho, trabalho". Para ele, a receita do sucesso não mudou em 75 anos e reside na união da classe para enfrentar as dificuldades climáticas e políticas. O otimismo de Zeíto é realista; ele acredita na força da terra e na capacidade de inovação do homem do campo, desde que este se mantenha organizado e atento às mudanças globais.

O Sindicato Rural de Campo Grande, ao celebrar sua história, reafirma seu compromisso de ser o farol que guia o produtor por mares muitas vezes turbulentos, mas sempre promissores.

#### **O que isso significa para o produtor**

A trajetória de 75 anos do Sindicato Rural, analisada por Zeíto Monteiro, deixa lições claras para o produtor contemporâneo. Primeiro, a eficiência técnica não é mais opcional; os dados de 10% a 30% de ganho em produtividade através da genética mostram que o lucro está nos detalhes do manejo e na escolha dos ativos biológicos. Segundo, a união política é a única defesa real contra o apetite arrecadatário e as narrativas ideológicas que tentam vilanizar o campo. O produtor deve se ver como parte de uma engrenagem maior, onde a participação no Sindicato é tão vital quanto a manutenção do trator. Por fim, a mensagem de Zeíto reforça que a independência em relação ao Estado e o foco na gestão profissional são os pilares que garantirão a sobrevivência e a prosperidade das fazendas nas próximas décadas. O agro do futuro exige um pé na bota e o outro na tecnologia, sempre com o olhar atento à sucessão e à sustentabilidade real.



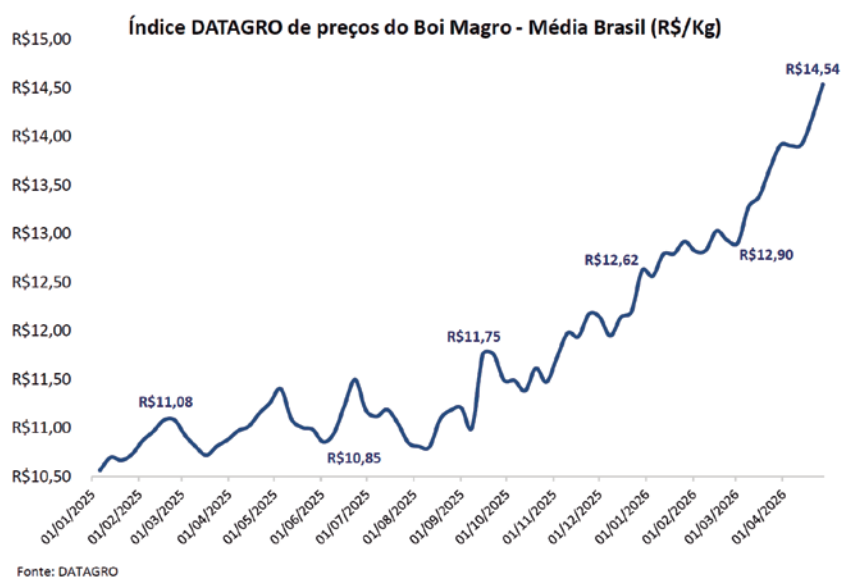
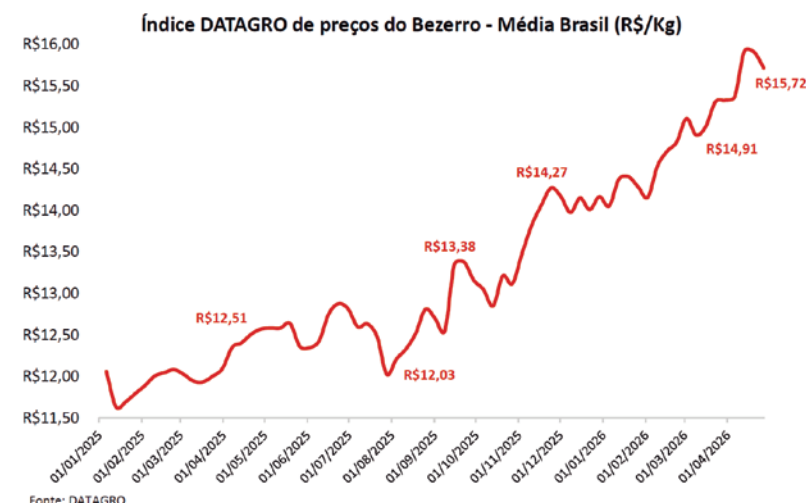
# MERCADO E CUSTOS DE PRODUÇÃO

**DATAGRO**



fornecedora oficial do indicador de referência para  
a liquidação dos contratos futuros do Boi Gordo na B3

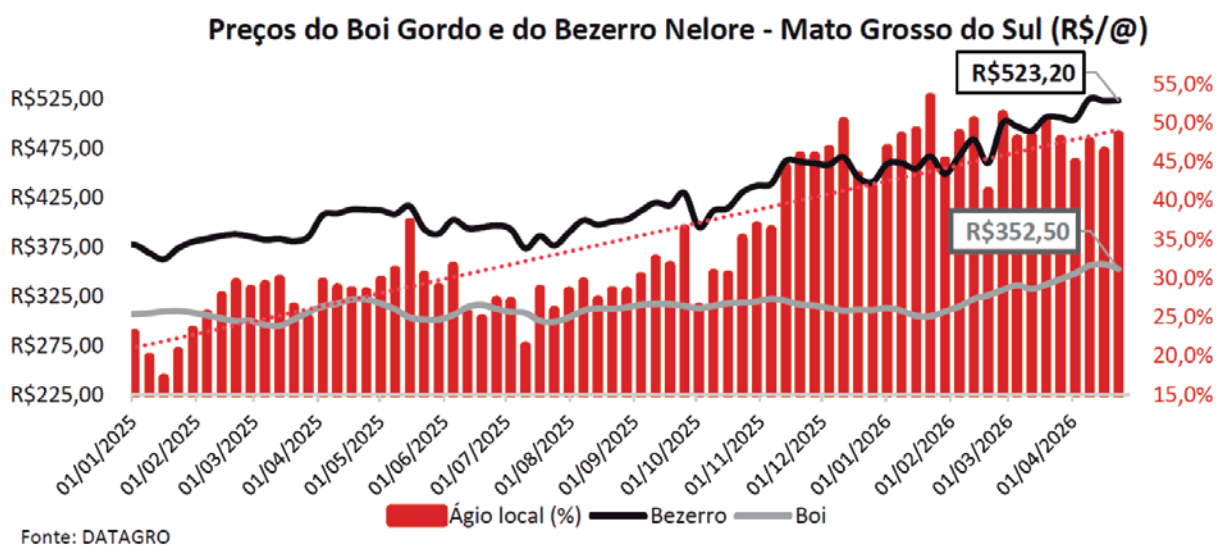
# Mercado e custos de produção



Na praça de Mato Grosso do Sul, as cotações do boi gordo voltaram a ganhar tração ao longo da primeira quinzena de abril, ainda que venham se acomodando e procurando um novo ponto de equilíbrio nas últimas semanas, com o fechamento mais recente do Indicador do Boi DATAGRO/B3 renovando máximas nominais históricas de R\$367,09 no dia 14/04 no estado de São Paulo. O movimento foi reflexo de uma oferta mais restrita de bovinos terminados, apoiada pelas chuvas e pela retenção de animais à pasto, que começou a perder alguma tração nas últimas semanas, levando o indicador a um recuo de preço frente as máximas, com a redução sazonal das chuvas do mês de abril dando maior apoio à destinação de animais para abate, ainda que as escalas se mantenham abaixo das máximas acompanhadas pela DATAGRO.

Esse ambiente é sustentado por um mercado interno relativamente resiliente, com preços da carcaça casada mantidos em patamares elevados na segunda quinzena de abril, cotada próxima de R\$ 25,00/kg, valor recorde para a carne no atacado paulista. Nas exportações, os embarques de carne bovina seguem em ritmo recorde no início do segundo trimestre, com valorizações consistentes nos preços por tonelada exportada em um cenário externo muito aquecido no início de 2026, ainda que carregado de incertezas ligadas à cota chinesa de importação e à capacidade de sustentação dos embarques no segundo semestre.

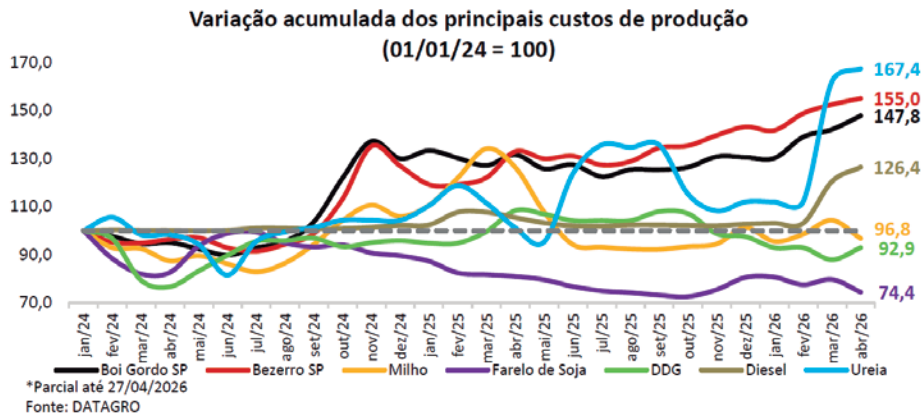
Mesmo com a valorização dos preços do boi gordo, a alta nas categorias de reposição no final de 2025 marcou a elevação dos custos de produção já na virada do ano, com os preços se mantendo acima de R\$500,00 por arroba equivalente na última semana de abril, acumulando um ágio próximo de 50% desde o início do ano em relação aos preços locais do boi gordo, exigindo maior cautela ao produtor na tomada de decisão das compras de gado magro para a terminação em 2026.



Após a escalada da guerra no Oriente Médio e o bloqueio do Estreito de Ormuz no último mês, a produção e o escoamento global dos insumos ligados ao petróleo passou por rápido e intenso ajuste, que tem sido repassado ao produtor no Brasil em medida considerável. Apesar de ainda não haver um risco tão claro de desabastecimento total de recursos, os preços de fertilizantes nitrogenados e combustíveis foram os mais afetados, comprimindo margens de forma estrutural no setor agropecuário.

Mesmo com a valorização do boi gordo, os custos de reposição em patamares recordes passam a disputar a margem já curta da operação com insumos mais caros na nutrição (fosfatos minerais, ureia pecuária, fertilizantes nitrogenados) e no transporte (combustíveis fósseis, fretes), exigindo maior cautela do produtor para a operação nesse momento. A extensão dessas condições pode ainda deprimir os incentivos à produção de insumos hoje baratos, como os grãos e outros coprodutos utilizados na terminação de bovinos, representando um risco de médio/longo prazo para a safra 2026/2027 no Brasil.

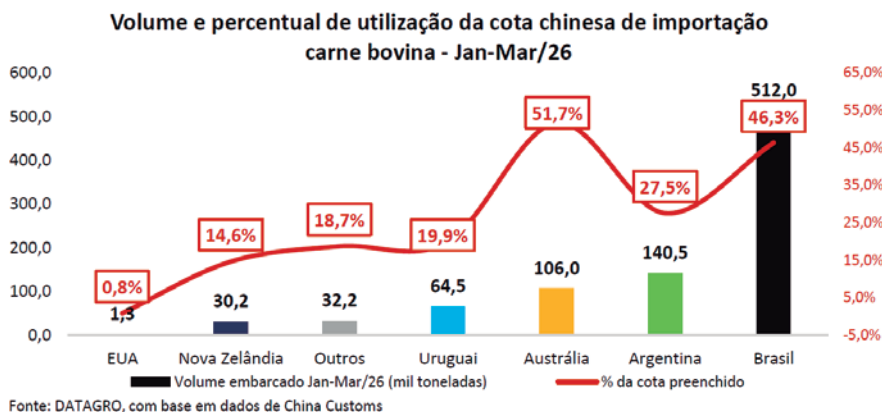
Conclui-se que apesar dos recordes nominais de preço da arroba nos principais estados brasileiros acompanhados pela DATAGRO, as margens mais enxutas em comparação a 2025 poderão dificultar ainda mais as compras de animais magros pelo produtor com maior nível de endividamento em 2026. No mês de abril, o Copom (Comitê de Política Monetária) brasileiro confirmou o segundo corte na taxa Selic, saindo de 14,75% para 14,50% ao ano. Nas projeções para o final de 2026, o agravamento da guerra mantém uma postura mais cautelosa nos cortes, com projeções do mercado indicando que dificilmente teremos taxas básicas de juros inferiores a 12,5% ao final do ano corrente.



No complexo exportador, o preenchimento das cotas chinesas de carne bovina indica um provável esgotamento da cota livre de sobretaxas em meados do 3º trimestre ou antes, com a confirmação de que não haverá implementação de nenhum tipo de regulação da cota de 2026 por parte do governo brasileiro. Apesar das projeções indicarem uma menor produção de carne bovina brasileira para 2026 e da capacidade do país em diversificar seus destinos até o momento, a cota chinesa deverá afetar as compras em um período onde sazonalmente, há maior oferta de animais terminados a cocho. Vale ressaltar que a cota adicional de 55% deverá reduzir a forte competitividade do Brasil, mas não inviabiliza totalmente a operação, o que de todo modo deverá levar a uma redução substancial nas remessas à China.

Analisando os dados divulgados pelo Ministério do Comércio e pela Administração-Geral de Alfândegas (GACC, na sigla em inglês), o cenário indica um avanço da Austrália em 51,7% e do Brasil em 46,3% no preenchimento de suas respectivas cotas até o final de março, sendo ambos importantes países exportadores capazes de abastecer em grandes volumes os principais compradores no mundo. Por outro lado, ainda há dúvidas sobre a capacidade de países como Argentina, Uruguai e Nova Zelândia de preencher toda a cota disponível, tendo em vista seu momento atual de restrição mais pronunciada de oferta e excedente exportável, além da própria conjuntura doméstica chinesa, que registrou pela primeira vez em 13 anos uma queda anual em sua produção de carne bovina no 1º trimestre de 2026.

O cenário oferece condições de suporte aos preços da arroba até que a cota seja preenchida, momento que pode coincidir com o pico sazonal de oferta de bovinos terminados em julho, com avanço das entregas dos confinamentos e encerramento das desovas de animais à pasto, induzidas pela perda do vigor das pastagens na região central do Brasil. Ainda assim, as projeções da DATAGRO indicam um cenário de escassez global significativa de carne bovina, abrindo espaço para que a viabilidade reduzida das remessas à China possa ser ao menos parcialmente compensada em outros mercados, como a América do Norte, a União Europeia e países da Ásia e norte da África, importantes compradores responsáveis pela diversificação de destinos e pela redução da dependência chinesa nos últimos anos.



# Gado brasileiro, o mais forte do mundo.

Enquanto países sofrem com problemas na bovinocultura de corte, o Brasil surfa uma onda de recordes.





# Gado brasileiro, o mais forte do mundo

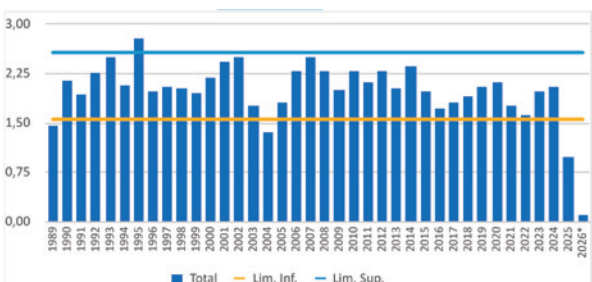
Enquanto países sofrem com problemas na bovinocultura de corte, o Brasil surfa uma onda de recordes.

Os Estados Unidos vêm passando por um momento único, e complicado, em sua vida pecuária.

O rebanho é o menor da história (USDA), onde a recuperação projetada para 2026 está aquém da necessidade para conter a alta que atinge os preços da carne bovina por lá.

Ainda, casos de bicheira-do-novo-mundo na fronteira com o México, levaram ao fechamento do trânsito de gado com seu parceiro comercial do Sul. Um movimento que bloqueou a importação de, aproximadamente, 1,0 milhão de cabeças.

Figura 1. Importação de gado bovino pelos Estados Unidos, em milhões de cabeças, por ano.

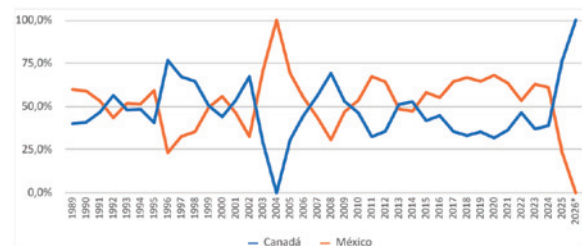


\*até fevereiro. Fonte: USDA / Elaborado por Scot Consultoria

Desde 1989 (37 anos), Canadá e México foram os únicos fornecedores de bovinos ao país. Quando um deles teve problemas com a entrega (em 2004, com um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina, a vaca louca, a importação do Canadá foi suspensa) o outro assumiu totalmente os envios.

Agora, tem-se a bicheira-do-novo-mundo causadora do fechamento da fronteira com o México e, assim, o Canadá passou a ser o único fornecedor para os estadunidenses.

Figura 2. Participação do Canadá e do México na importação anual de bovinos pelos Estados Unidos.



\*até fevereiro  
Canadá México | Fonte: USDA / Elaborado por Scot Consultoria

E o Brasil nisso tudo?

Com a suspensão da exportação de bovinos vivos do México para os EUA, o Brasil passou a ser o maior exportador mundial. Não que competissem pelos mesmos clientes, uma vez que o México atendia apenas os EUA, enquanto o Brasil atende clientes próximos do Oriente Médio. Mas, outro ponto passou a ser a questão. A possibilidade de os Estados Unidos passarem a serem clientes de bovinos vivos do Brasil. Isso seria mesmo possível?

O nível dos preços da carne bovina por lá pode estimular a demanda de confinadores/ terminadores, por bovinos do Brasil, com potencial para diminuir o custo de produção, e até estimular a retomada do rebanho bovino estadunidense.

A bronca é com relação à raça. O grande exportador de bovinos de raças europeias (britânicas) no Brasil, é o Rio Grande do Sul, que está a 11,2 mil quilômetros do porto de Houston-TX, o provável ponto de recepção dessas boiadas. Em um cenário de frete marítimo elevado, isso seria um obstáculo. É uma viagem de 34 a 47 dias.

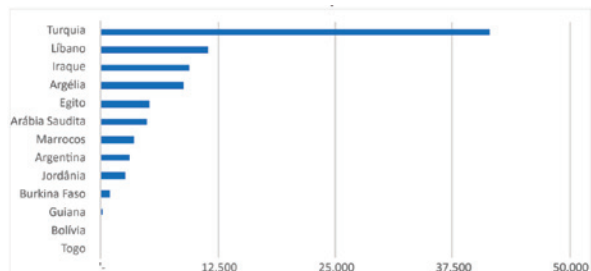
Alguns cálculos. Com um bovino brasileiro negociado, em média, considerando todos os transportes e seu faturamento (sem separar por estado, região, categoria), temos um preço de US\$3,07 por kg de bovino. Enquanto a média de preços do bovino mexicano entrando nos Estados Unidos, segundo relatório do USDA, para fevereiro de 2025 (com trânsito ainda normal de bovinos), negociado em média por US\$5,22 por kg.

Essa diferença, de US\$2,15 por kg, poderia compensar um frete maior e tarifas, entre outras despesas. Ou seja, existe a possibilidade, basta ver disponibilidade e a vontade de estimular esse negócio.

Enquanto isso...

Em março, o Brasil embarcou 91,7 mil bovinos vivos, sendo a Turquia o principal destino, com 41,5 mil bovinos (ou 45,3% dos embarques).

Figura 3. Destinos dos bovinos vivos brasileiros em março de 2026.

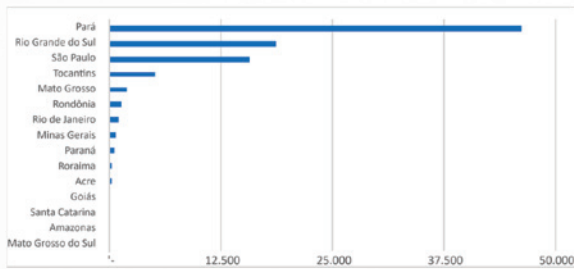


Fonte: Secex / Elaborado por Scot Consultoria.

Destes, 18,5 mil bovinos saíram do Rio Grande do Sul, e 15,7 mil bovinos saíram de São Paulo (considerando que as fontes de origem “Não Declaradas” foram referenciadas com o estado de pertencimento do porto de saída).

O Pará foi o estado com o maior volume de bovinos exportados com, 46,2 mil cabeças (50,4% do volume). E, também, o originador com maiores clientes (Argentina, Argélia, Arábia Saudita, Egito, Iraque, Jordânia, Líbano e Marrocos).

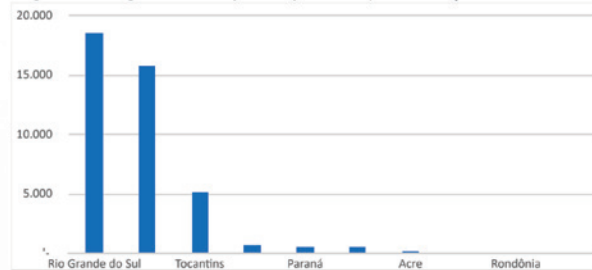
Figura 4. Principais originadores de gado vivo exportado pelo Brasil em março de 2026.



Fonte: Secex / Elaborado por Scot Consultoria.

A Turquia é o país que mais diversifica fornecedores, comprando bovinos do Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rondônia, Acre, Amazonas, Goiás, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Tocantins.

Figura 6. Originadores do gado bovino exportado para a Turquia em março de 2026.

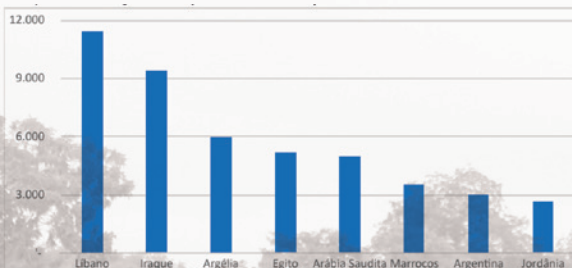


Fonte: Secex / Elaborado por Scot Consultoria

A exportação brasileira está com bom desempenho. Isso mostra que, temos volume para atender qualquer mercado, seja com carne ou com bovinos.

Chama a atenção a importação argentina, embora tenha sido um dos menores volumes embarcados, dos compradores do Pará. O Líbano foi o maior comprador, com 11,4 mil cabeças (12,4% do volume brasileiro e 24,7% do volume paraense exportado).

Figura 5. Compradores de gado vivo paraense em março de 2026.



Fonte: Secex / Elaborado por Scot Consultoria



# Aniversariantes

do mês

# maio

ALUIZIO LESSA COELHO	26/05
ARMANDO LUIZ NOCERA	17/05
BERNHARD BUNNING	20/05
CESAR AUGUSTO FERNANDES	05/05
CEZAR MAFUS MAKSOUD	10/05
CLAUDIA MARIA PERON PALHANO	30/05
DIVINO DA GRAÇA FREITAS	27/05
DURVALINA GOMES GARCIA	16/05
ELIENE AMORIM DA COSTA	15/05
GENICY DE FATIMA MONDADORI CAMPETTI	08/05
HELENA MITIKO KONDO	31/05
ILCLEIA TAVARES DO COUTO	29/05
IVAN SIQUEIRA DE BARROS	31/05
JOAO DE BRITO TORRES	02/05
JOAO NELSON LYRIO	17/05
JOSE EDUARDO DECCO	10/05
KEI UEMA	15/05
LAUDELINA ALVES COSTA	10/05
LEDA NOGUEIRA MARCAL	14/05
LEDA PINOSORF DA SILVA	22/05
MARCIO JOSE CABRERA GARCIA	01/05
MARIO UBIRAJARA HOFKE	24/05
MIREILLE FERNANDES DO CARMO PEREIRA	30/05
OREVAL ALVES MOREIRA	06/05
OSCARLINA R. DE BRITO	15/05
RAFAEL NUNES GRATAO	11/05
RENATO NASCIMENTO OLIVEIRA	16/05
RENE NOGUEIRA AVILA	20/05
SELMA QUEIROZ SILVA	03/05
SIRLEI MOREIRA LIMA	07/05
TAKASHIGE NAKASE	06/05
TOYO TAKEUTI	30/05
VALDIR CARAMALAC DE ALMEIDA	19/05
WALTER ROMANINI	27/05

# CLASSIFICADOS

Carlos Salles dos Santos (casado e com 2 filhos) - (18) 99676-3914 / Procura vaga de emprego para serviços gerais, caseiro, jardinagem ou campeiro

-----

Zilvan Pereira Luna (solteiro e sem filhos) - (67) 99681- 3800 / Procura vaga de emprego para auxiliar de veterinário

-----

Jairso de Vasconcellos (solteiro) - (67) 99255-0574 / Procura vaga de emprego para tratorista. Tem experiência na carteira e referências

-----

Erike Antônio Gonçalves Coene (casado e sem filhos) - (67) 99607-9721 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas, motorista. Tem mais de 10 anos de experiência na área. A mulher também procura emprego como cozinheira ou ajudante de cozinha

-----

Eber Malheiro Nunes (casado e tem 2 filhos) - (67) 99917-3294 / Procura vaga de emprego para capataz. A mulher também procura emprego, tem experiência com cozinha e organização de sede

-----

Marcelo Carrilho Oliveira Lima (casado e sem filhos que acompanham) - (67) 99645-3403 / Procura vaga de emprego para administrador de agropecuária

-----

Rafael Nogueira Gonçalves de Almeida (casado e com 3 filhos) - (67) 99244-6491 / (67) 99891-5926 / Procura vaga de emprego para caseiro ou serviço gerais em chácara ou fazenda. A esposa irá acompanhar e também procura emprego

Nicolli da S. Souza (casada e sem filhos) - (67) 99134-6504 / Procura vaga de emprego para analista de recursos humanos

**ANUNCIE AQUI E SEJA VISTO!** | ENTRE EM CONTATO **67.3341.2151**

Marketing strategy's goal is to increase sales and achieve the advantage over other competitions. It includes short term and long term activities of marketing that has do with the analysis of a company situation and contribute to it's objectives. The objectives will be based on how you gain sales by acquiring and keeping customers. A marketing strategy helps making good messages with the right type of marketing approaches in order to have a good outcome of your sales and market activities. Putting your strategy into action how your marketing plan should work. Marketing budgets will be set. At the same time, it will also show you how you should work with your target. This may include high networking, advertising etc. Having a correct timeline with your activities and customers buying cycles will help in planning and maximizing sales. Marketing should be innovative.

# Acesse nosso site



[www.SRCG.com.br](http://www.SRCG.com.br)

Siga-nos nas redes sociais  
**@sindicatoruralcg**



 **SRCG**  
CAMPO GRANDE  
ROCHEDO  
CORGUINHO





75"

ESSA TV  
PODE SER SUA.

Vamos torcer juntos!

**Atenção ASSOCIADO:**

Trazendo um novo associado você tem **mais sorte** e ainda **ganha 20% de desconto** na anuidade 2027.\*



\*Desconto válido para uma única indicação - não cumulativo.